



Quinzena de 27 de setembro a 08 de outubro de 2021.

Unidade escolar: EMEF Profª Marleciene Priscila Presta Bonfim	
Componente curricular: Língua Portuguesa	
Professor: Jefferson B Souza	
Aluno (a):	Série: 6º ano

PARTE 1 – CARACTERÍSTICAS DOS TEXTOS NARRATIVOS

Quando lemos, ouvimos ou contamos uma história, seja ela verdadeira ou ficcional, é preciso que haja uma voz que conte os fatos ocorridos, forneça indicações de quando e onde eles aconteceram e informe sobre as pessoas envolvidas nesses fatos. Essas informações que toda história possui são os chamados elementos da narrativa. No quadro abaixo, você saberá qual é a nomenclatura mais “técnica” que utilizaremos em nossas aulas quando analisarmos um texto narrativo.

Elementos da narrativa

. **Narrador:** é a “voz” que conta a história. Se essa voz participa dos acontecimentos narrados, trata-se de um narrador em primeira pessoa; se ela não participa dos acontecimentos, temos um narrador em terceira pessoa.

Ex: “Ontem, quando cheguei ao trabalho, estava cansado de tanto passar álcool em gel pelas mãos e desviar-me de pessoas que não usam máscara ou o fazem de forma incorreta.” (Nesse parágrafo, a “voz” que conta a história participa dela, pois conta fatos que aconteceram consigo, então temos um narrador em 1ª pessoa).

. **Personagens:** são os seres reais ou imaginários (pessoas, animais, coisas etc) que fazem parte da história.

Ex: “Camila encontrou sua amiga no supermercado e demorou para reconhecê-la. Ambas riram uma da outra, pois as pessoas ficam estranhas de máscara.” (Nesse parágrafo, as personagens são Camila e sua amiga).

. **Espaço:** lugar ou lugares em que ocorrem os fatos narrados.

Ex: “As ruas daquela pequena cidade ficaram inundadas quando caiu a chuva que todos esperavam havia muitos meses.” (Nesse parágrafo, o espaço onde ocorrem os fatos é a pequena cidade”.

. **Enredo:** sequência de fatos que compõem a história.

. **Tempo:** menções ou sugestões de datas ou momentos históricos em que os fatos ocorreram e/ou indicações de quanto tempo transcorreu enquanto as ações narradas aconteciam (minutos, horas, dias, meses etc).



PARTE 2 – ANÁLISE DE TEXTO NARRATIVO.

Leia o texto abaixo e responda às **questões 01 a 07**.

A VELHA CONTRABANDISTA (Stanislaw Ponte Preta)

Diz que era uma velha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava pela **fronteira (1)** montada na lambreta, com um **bruto (2)** saco atrás da lambreta. O pessoal da **Alfândega (3)** – tudo malandro velho – começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da Alfândega a mandou parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim para ela:

- Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais os outros, que ela adquirira no dentista, e respondeu:

- É areia!

Aí quem sorriu foi o fiscal. Achou que não era areia nenhuma e mandou a velhinha saltar da lambreta para examinar o saco. A velhinha saltou, o fiscal esvaziou o saco e dentro só tinha areia. Muito **encabulado (4)**, ordenou que a velhinha fosse em frente. Ela montou na lambreta e foi embora com o saco de areia atrás.

Mas o fiscal ficou desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com **muamba (5)**, dentro daquele maldito saco. No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou parar outra vez. Perguntou que é que ela levava no saco e ela respondeu que era areia, uai! O fiscal examinou e era mesmo. Durante um mês seguido o fiscal **interceptou (6)** a velhinha e, todas as vezes, o que ela levava no saco era areia.

Diz que foi aí que o fiscal se chateou:

- Olha vovozinha, eu sou fiscal da Alfândega com 40 anos de serviço. Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

- Mas no saco só tem areia! – insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:

- Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não vou dar parte, não **apreendo (7)**, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

- O senhor promete que não “espaia”? – quis saber a velhinha.

- Juro – respondeu o fiscal.

- É lambreta.

(Fonte: **Para Gostar de Ler – Crônicas**. São Paulo: Ática, 1978.)

GLOSSÁRIO: (1) fronteira: limite ou linha divisória entre dois países, dois estados etc.; (2) bruto: grande; (3) alfândega: órgão governamental que fiscaliza mercadorias que entram e saem do país; (4) encabulado: envergonhado, tímido; (5) muamba: produtos que as pessoas trazem ilegalmente de outros países para vender no Brasil; (6) interceptar: parar; (7) apreender: prender.



01) Por que o guarda desconfiou da senhora que andava de lambreta e decidiu pará-la?

02) O final do texto é uma surpresa para o leitor. Você concorda com essa afirmação? Por quê?

03) Numere as frases abaixo de 1 a 5, de acordo com a ordem dos acontecimentos:

- () O fiscal que parou a idosa verificou que só havia areia dentro do saco.
- () Todo dia, a velhinha passava pela fronteira montada numa lambreta, com um saco no bagageiro.
- () Diante da promessa de silêncio feita pelo fiscal, a idosa contou a verdade: era contrabando de lambretas.
- () O pessoal da alfândega começou a desconfiar da velhinha.
- () Durante um mês, o fiscal revistou a velhinha e verificou que havia areia no saco que ela levava na lambreta.

04) O narrador (a voz que conta a história) é em primeira pessoa (participa dos acontecimentos) ou em terceira pessoa (não participa dos acontecimentos)? Transcreva (copie) uma frase do texto que justifique sua resposta.

05) Qual é o espaço (lugar/lugares) em que ocorrem os fatos narrados no texto?

06) Indique quais são as personagens do texto e mencione uma característica de cada uma delas.

07) Quanto tempo duraram os fatos narrados no texto? Indique uma média de horas, dias, semanas, meses ou anos.
